

CONTRATO DE TRABALHO

ANDRÉA DE MELO,
REPRESENTANTE DOS
FUNCIONÁRIOS NO
CONSUN DISCUTE A
NOVA CONFIGURAÇÃO
DA PUC-SP

Para Consun, titulares e associados não devem ser maximizados agora

Reunido em 28/5, o Conselho Universitário decidiu encaminhar pedido à Fundação São Paulo no sentido de que não sejam maximizados, já para o próximo semestre, os contratos de titulares e associados da graduação. A maximização havia sido sugerida pela mantenedora em reunião com as direções de faculdades, tendo como pano de fundo a necessidade de redução de custos.

A vice-reitora acadêmica Bader Sawaia apresentou uma série de dados que apontavam para uma economia mensal de R\$ 72 mil na folha docente, caso os titulares e docentes passassem a dar a mesma carga horária de outras categorias. Indagada se a redistribuição de disciplinas poderia causar demissões em categorias mais baixas, a vice-reitora afirmou que a possibilidade existe, dependendo de como o departamento redistribuir as suas aulas.

Pela Resolução 12/05, titulares e associados têm carga horária menor que o restante dos professores, em virtude de outras atividades vinculadas à sua categoria, como por exemplo publicação de artigos e livros, participação em bancas, congressos etc. A reitora Maura Véras sugeriu, primeira-

mente, que a maximização das duas categorias atingisse somente os professores que não cumprem os seus deveres extra-classe. Estabeleceu-se uma polêmica, uma vez que os professores Carlos Eduardo de Carvalho e Luiz Carlos de Campos entendiam que esta decisão admitiria que uma parcela da categoria não cumpre suas obrigações.

Ao final das discussões, ficou

acertado que os departamentos apressarão o processo de avaliação de seus titulares e associados, para que em setembro o Consun possa tomar uma decisão mais clara sobre o que fazer. Enquanto isso, os professores das duas categorias não serão maximizados.

Nas páginas internas, o *PUCviva* apresenta mais informações sobre a sessão ordinária do Consun realizada na semana passada.

ELEIÇÕES NA APROPUC

Somente uma chapa de professores inscrita

Terminado o prazo para inscrição de candidatos à direção da APROPUC, somente uma chapa inscreveu-se. *Resistência na Luta* é encabeçada pela professora Maria Beatriz Abramides, a Bia, da Faculdade de Serviço Social, e conta com a participação de 17 professores, da graduação e da pós.

A chapa mescla docentes que hoje estão na direção da entidade, como a própria candidata a presi-

Professores,
participem do processo
eleitoral da APROPUC



Votação:
16 a 19 de junho

www.apropucsp.org.br

APROPUC ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DA PUC-SP

dente, com docentes que não pertenciam à atual diretoria. Nesta edição trazemos um encarte com o programa da chapa e seus integrantes.

A eleição da nova diretoria da APROPUC acontece entre os dias 16 e 19/6, nos câmpus Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Sorocaba e Derdic. Nas próximas edições, o *PUCviva* divulga a lista de locais e horários de votação.

APROPUC lança sua revista no Seminário sobre Machado de Assis

Durante os dias 9 a 13/6 ocorrerá o Seminário Nacional: *O Múltiplo Machado* organizado pelos programas de Pós-graduação em Crítica Literária da PUC-SP e da UNESP-Assis. O objetivo é apresentar a multiplicidade do autor, tema que entrou em voga nos últimos anos. Por isso, os debates realizados na PUC-SP apresentarão os seguintes gêneros: conto, crônica e poesia, já a UNESP-Assis apresentará romance, teatro e crítica literária. A APROPUC aproveitará a oportunidade e apresentará a nova edição da Revista Cultura Crítica – Contos às 19h, no Tucarena (veja matéria nesta página).

A abertura do evento será na segunda-feira, 09/6, às 9h, no Tucarena, com a palestra “Machado de Assis: tradição e ruptura do gênero conto” com Luis Augusto Fischer (UFRS) e apresentação de Maria Aparecida Junqueira (PUC-SP) e Maria Rosa Duarte de Oliveira (PUC-SP).

Para Maria Rosa Duarte de Oliveira, do Pós em Crítica Literária da PUC-SP e uma das idealizadoras do Seminário Nacional, não seria possível deixar de realizar alguma atividade no ano em que completa-se 100 anos da morte de um autor do porte de Machado de Assis. “Ele atuou em muitos gêneros além de romances, como periódicos, revistas ilustradas, e ainda como teatrólogo”, comenta. Para ela é muito enriquecedor integrar duas universidades pelos progra-

mas de Pós em literatura, fazendo esse trânsito e diálogo entre os diversos gêneros que ele atuou.

As inscrições para trabalhos já estão encerradas e para ouvintes têm taxa única de R\$10,00 – será entregue um certificado para os participantes. Porém, o evento é aberto, aqueles que queiram participar sem apresentar trabalhos ou receber certificados podem comparecer nas atividades. Não será cobrada nenhuma taxa.

O evento continua na PUC-SP até a terça-feira, 10/6, e as atividades voltam a acontecer na quinta-feira, 12/6, na UNESP-Assis até o

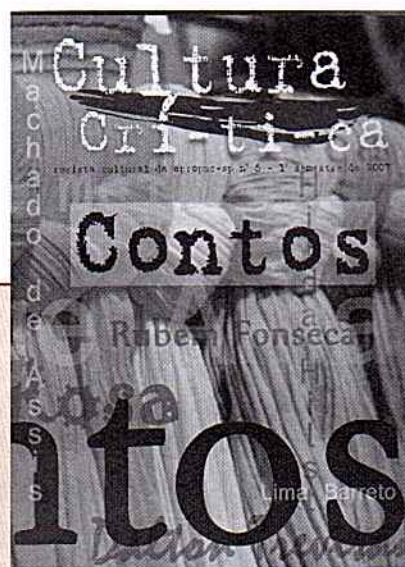
encerramento, também no interior, com o Sarau literário com músicas de Arthur Napoleão e letras de Machado de Assis.

Na semana que vem será publicado no *PUCViva* a programação do Seminário, que pode ser conferida no site: <http://www.assis.unesp.br/seminarionacional/>

CULTURA CRÍTICA

O universo do conto debatido por estudiosos

O número 5 da revista Cultura Crítica, que já está sendo entregue aos professores associados à APROPUC reúne quinze estudiosos que dissertam sobre a produção de contos de grandes escritores do século passado: Machado de Assis, Guimarães Rosa, Lima Barreto, Cecília Meireles, Rubem Fonseca, Alcântara Machado, Jorge Amado, João Antônio, Dalton Trevisan, Ignácio Loyola Brandão, Hilda Hilst, José Saramago e Luandino Vieira. De acordo a publicação, o gênero con-



to, com narrativa curta, tensão dramática concentrada, liberdade para variações temáticas e de estilo, foi uma maneira perspicaz de apresentar a nova realidade urbana brasileira do século XX.

A APROPUC ainda vai lançar nesse semestre três revistas culturais a primeira por ocasião dos 100 anos da morte de Machado de Assis e outra do centenário de nascimento de Guimarães Rosa. A literatura de cordel também terá uma publicação exclusiva.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Atapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

PUCViva na Internet: www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Victor Sousa e Otávio Nagoya

Fotografia: Marcela Rocha e Bruna Campos

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação

SUCESSÃO

“Na nova gestão, escolhas devem ser pela capacidade, não pelo apoio político”

Andréa de Melo, da Consultec, é funcionária da PUC-SP há 12 anos. Aqui mesmo ela graduou-se em Direito, fazendo posteriormente o mestrado e, hoje, o doutorado. Em 2004, foi eleita representante dos funcionários no Conselho Universitário. É com essa experiência acumulada que Andréa discute nesta edição os rumos da universidade.

FUNCIONÁRIOS NO CONSUN

Acredito que nossa experiência como representantes no Consun foi muito enriquecedora para vários funcionários, que tiveram oportunidade de participar, conhecer melhor a universidade, discutir, ter direito a voz e participar de todo esse processo de mudança na instituição. Passamos por um momento muito difícil, mas ao mesmo tempo enriquecedor, que proporcionou um envolvimento maior com a universidade. Essa é a primeira experiência que tenho em órgãos colegiados, meu primeiro mandato, que se encerra agora em julho. Enfrentamos várias questões polêmicas, que envolveram interesses de funcionários e professores, num momento de crise que propiciou uma certa intervenção da Fundação S. Paulo. Tudo isso teve consequências diretas na vida acadêmica e na comunidade da PUC-SP.

REDESENHO

Estamos passando por um momento de turbulência com o Redesenho, pois as transformações que ocorrerão serão muito significativas e vão causar um impacto muito grande na PUC-SP. Sob o ponto-de-vista político, fazendo uma analogia com nosso poder Executivo, a figura do reitor vai ser muito emblemática, porque ele vai nomear cinco pró-reitores e está será a sua equipe de trabalho. A administração da universidade vai depender dessas pessoas que forem nomeadas. E esse reitor vai precisar de muita firmeza, convicção, e seriedade para entender o peso político dessas nomeações. Ele vai formar os “ministérios” da PUC-SP, e

as pessoas têm de ser escolhidas pela sua capacidade, e não em razão do apoio político prestado durante a campanha. Então é preciso que, nos acordos pré-eleitorais que estão sendo feitos neste momento, as pessoas tomem consciência de que este compromisso não deve vincular o próximo reitor à nomeação de cargos. Ele deverá ter muita responsabilidade nas nomeações, porque disto vai depender o sucesso da administração da universidade.

Para os funcionários, o Redesenho terá um impacto muito grande. Estaremos vivendo uma nova concepção de universidade, também com mudanças na própria conjuntura nacional, pois o MEC alterou todas as estruturas curriculares dos cursos e tudo isso está sendo implementado de forma gradativa. Tanto os funcionários como os professores e coordenadores de curso devem participar e incorporar esse processo. Senão, não vão conseguir adaptar seus cursos à nova realidade, e os funcionários não conseguirão trabalhar com essa nova concepção de curso, de matriz curricular, de várias atividades que nossos cursos serão obrigados a cumprir.



“O novo reitor tem de ter muita paciência, pulso firme e autoridade, porque a PUC-SP necessita de grandes decisões”

REFORMA ADMINISTRATIVA

Em princípio, essa reforma veio na tentativa de otimizar serviços e integralizar as unidades nas diversas áreas de conhecimento. Na prática, não sei como vai funcionar. Não tenho a experiência em secretaria de faculdade, por isso eu não sei se irá melhorar ou piorar a administração. No aspecto teórico, a proposta é válida. Na prática, só o tempo vai nos dizer.

GESTÃO MAURA VÉRAS

Acredito que seja muito difícil assumir o papel de reitor. Nesse sentido, os futuros candidatos devem pensar muito bem seu papel, porque a figura do reitor envolve determinadas atitudes e posições polêmicas, obrigando-o a tomar certas medidas cuja aceitação nem sempre é pacífica, e que alteram a vida das pessoas.

Não tenho muita lembrança do que foi a proposta de campanha da reitora Maura Vêras. Penso que ela fez algumas alterações que tiveram impacto muito grande na comunidade, mas ainda há muito a fazer. Repito e ressalto: o novo reitor tem de ter muita paciência, pulso firme e autoridade, porque a universidade necessita de grandes decisões, decisões sérias, que precisam ser tomadas. Elas estão relacionadas com a estruturação da universidade, com a montagem dessa nova equipe política de apoio – que não pode ser montada em cima de alianças de campanha, mas com pessoas qualificadas para assumir determinadas posições. Não se pode, em princípio, nomear uma pessoa que não tenha capacidade técnica para determinada área.

No âmbito dos funcionários, a universidade está necessitando de uma profissionalização de determinados setores. Nós, o grupo de funcionários, montamos, especificamente para a Cori uma proposta de Redesenho que contemplasse a profissionalização da universidade. Existem determinadas ações e atividades da instituição que devem ser executadas por profissionais especializados. Não dá para ficar, a cada quatro anos, colocando um docente em um determinado setor no qual ele não faz a menor idéia do que acontece. O setor emperra por falta de profissionalização. Determinadas funções da universidade devem ser exercidas por profissionais técnicos administrativos com dedicação exclusiva, e com habilitação e experiência técnica para a função.

PERSPECTIVAS PARA NOVA GESTÃO

Nossa expectativa é que seja mudado tudo, que o Redesenho seja aprovado, e que a nova estrutura de gestão seja aquela aprovada pelo Consun. Um dos aspectos que acho que deve ser garantidos é a profissionalização. Os profissionais que vão trabalhar na próxima gestão da Reitoria têm que, necessariamente, ser submetidos a um processo seletivo rigoroso, com acompanhamento da associação dos funcionários – isso estava na nossa proposta. Que os testes possam aferir a sua competência técnica e habilidade para exercer determinadas funções.

Penso que o próximo gestor deve ter uma interlocução direta com todos os segmentos da universidade. Se o novo reitor vai fazer isso diretamente ou através do vice-reitor, é algo que compete a ele. O necessário é que haja essa interlocução direta do gestor com a comunidade, imprescindível para a boa gestão da

universidade. Na gestão Maura Vêras, houve fatores que favoreceram essa interlocução, mas em outros momentos ela não foi favorecida.

Como não temos ainda nenhuma candidatura oficializada, fica difícil dizer se existe algum grupo que defenda esses princípios. Temos docentes capazes de se candidatar e assumir esta empreitada. É lógico que existem pessoas com qualificação. Minha preocupação fundamental é com a questão dos aliados. Os candidatos devem ter convicção de que suas alianças precisam ser politicamente muito bem articuladas, de forma que não haja compromisso de nomear gestores em função puramente de alianças políticas. Se a pessoa não tiver isso como princípio primeiro, será muito difícil ter uma boa administração e conseguir tudo aquilo que a universidade necessita.

O CONSUN NO REDESENHO

A alteração do estatuto não deve ser concluída no meio do ano, porque suas conseqüências vão precisar ser discutidas no próximo semestre. Então, o novo grupo de funcionários que assumir o Consun na próxima gestão tem que ter consciência sobre a estrutura da universidade e sobre o que pretende que ela se torne. Que esse novo grupo mantenha o compromisso que mantivemos até agora, de participar ativamente de todos os grupos formados no Consun, para discutir as questões que envolvem as alterações no estatuto e no regimento geral. Espero que esses novos conselheiros se candidatem para participar desses grupos de trabalho. Isso é imprescindível para se apropriar das discussões e apreender tudo que está acontecendo, para poder influenciar de maneira ativa essa transformação que a universidade está passando.

Hoje, participo do grupo da Comissão de Redesenho Institucional, mas vão surgir novos grupos para acompanhar a implementação do novo Estatuto, outro para trabalhar com a questão da avaliação docente – onde é interessante que haja participação dos funcionários administrativos. É importante, então, que cada grupo desses tenha participação de pelo menos um funcionário administrativo. É imprescindível que as pessoas conheçam a estrutura da universidade e entendam um pouco da legislação, ou se proponham a adquirir esse conhecimento, para que não ocupem essa representação sem conhecê-la efetivamente.

Tentamos trabalhar, nesta gestão, com uma interlocução direta com os funcionários. Durante a discussão do Redesenho, procuramos a associação para reunir os funcionários e discutir, saber o que eles queriam, para poder levar isso ao Consun. Infelizmente, as reuniões estavam esvaziadas. Mas o que sempre procuramos foi, em primeiro lugar, ouvir a comunidade, para depois dizer o que o segmento queria, para representá-los de forma adequada nos conselhos. Infelizmente, não obtivemos o retorno esperado do nosso segmento.

Conselheiros pedem revogação de sindicância da Fundação

Além da maximização, na semana passada o Consun também debateu os contratos do setor de pós-graduação. Na sessão ordinária anterior, o Consun havia requisitado parecer jurídico para determinar se é válida a sindicância que investiga os contratos privilegiados no setor. Conselheiros apontavam que, por ter sido assinada somente por dois secretários-executivos da Fundação, a sindicância instaurada não é autêntica. A reitora Maura Véras lembrou que, como secretária-executiva, foi voto vencido nessa decisão.

O parecer elaborado pelo professor Renato Ruas de Almeida, suplente do conselheiro Carlos Eduardo de Carvalho, também considerou a sindicância sem autenticidade. Ele afirma que a ação ultrapassa os poderes da Fundação. Após horas de discussão, os conselheiros decidiram acatar o parecer e pedir a revogação do ato que cria uma comissão para apurar o caso. Os documentos seriam entregues diretamente à Fundação, já que o Consun, não reconhece a comissão sindicante.

A Comissão foi instaurada pela Fundação São Paulo no início de maio, após convite não aceito pela Reitoria, para apurar "supostas irregularidades noticiadas pelo próprio setor de Pós e veiculadas pelas diretorias da APROPUC e AFAPUC". Em resposta às acusações que

foram feitas a vice-reitora Bader Sawaia leu documento no Consun onde admitia que 17% dos docentes não estavam enquadrados na maximização e que outros 54% excediam o limite de horas previstas pela sua carga horária.

Os conselheiros agendaram duas reuniões para deliberar sobre o novo estatuto da universidade. As reuniões extraordinárias acontecem nos dias 4 e 11/6.

Balanço da PUC-SP

Em outro ponto de pauta, a Vice-Reitoria Administrativa apresentou os dados do balanço patrimonial de 2007, divulgados na imprensa ao final de abril. Sintetizando os números o professor, Flávio Saraiva indicou que a universidade apresentava, ao final do ano passado, um déficit de R\$ 18,056 milhões. Para o professor, esses números, apesar de preocupantes, são melhores que os de 2006, que apontavam para um déficit de R\$ 26,343 milhões

A reitora Maura Véras fez questão de salientar que o endividamento bancário está em declínio: dos R\$ 121,557 milhões, em dezembro de 2007 ele passa para R\$ 107,299 milhões em abril/2008. Mesmo assim, continuam existindo os chamados "esqueletos": dívidas com professores decorrentes do não-cumprimento de acordos sala-

riais. "Esta dívida existe, cresce e nos preocupa", disse o professor Flávio. Segundo ele, não deve haver recursos para o pagamento neste ano. Em uma estimativa apresentada à APROPUC, a dívida está em torno de R\$ 37 milhões, perfazendo uma média de quatro salários docentes brutos.

Foram apresentados também alguns indicadores que mostram a evolução do número de alunos da universidade. O aumento no número de novos matriculados superou em 2.000 alunos o número alcançado no ano anterior, elevando a ocupação da PUC-SP para 71% das vagas oferecidas no vestibular.

O total de alunos da universidade também teve um pequeno acréscimo, em função principalmente da graduação, que cresceu. A Cogea teve seu número de inscritos estabilizado, enquanto a pós apresentou queda.

Depois de março de 2006, mês que marca a nova configuração da PUC-SP pós-demissões, a folha de pagamento teve um aumento real (descontados os índices de reajuste salarial) de 4,52%, decorrentes de novas contratações, titulações e quinquênios.

A reitora entendeu que o quadro geral melhorou, mas ainda é delicado, e que a atual gestão irá sugerir ações a curto e médio prazo para solucionar o déficit, cabendo à próxima gestão medidas de longo prazo.

Rola na rampa

Mais uma perda para a universidade

Faleceu em 23/5 o professor Fábio Valverde Rodrigues Bastos Filho, coordenador do curso de Comunicação em Múltiplos Meios. Ele integrava o Departamento de Linguística da PUC-SP desde seu ingresso na universidade, em 2000. Acompanhou a criação do curso de Múltiplos Meios e sempre se identificou com sua proposta. "Seu trabalho e seu envolvimento sempre foram reconhecidos por todos. Ele foi muito importante para o desenvolvimento do curso de Múltiplos Meios" lembra a professora

Elizabeth Alfeld, que dividia com Fábio a coordenação. O professor também lecionava na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde recebeu, a exemplo do que ocorria na PUC-SP, o carinhoso apelido de Papai Noel. Pelos colegas e alunos, Fábio será lembrado por seu bom humor e coleguismo. Era casado com a professora Neusa Maria de Oliveira Bastos, do Departamento de Português. Na sexta-feira, 30/5, foi celebrada uma missa na Capela da PUC-SP em sua lembrança.

Revista *Ponto e Vírgula* no ar

Já está disponível na Internet a 2ª edição da revista *Ponto e Vírgula*. Produzida pelo pós em Ciências Sociais da PUC-SP, a publicação eletrônica oferece uma

análise crítica e ousada sobre imperialismo, comunicação e outros temas. A periodicidade é semestral. Acesse: www.pucsp.br/ponto-e-virgula.

Pós em Semiótica e FFLCH juntos

Na segunda-feira, 02/6, às 14h, a PUC-SP sedia a conferência *Simulacros do Sujeito e da Enunciação*, com o professor José Luiz Fiorin, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. O evento será realizado no auditório da

Cogea (Rua João Ramalho, 182). A conferência é promovida pelo Centro de Pesquisas Sociosemióticas (CPS), composto pelo pós em Semiótica da PUC-SP, pela FFLCH e pela *Fondation Nationale des Sciences Politiques*.

20 anos depois, documentário volta à Zona Leste

Em 1987, o hoje diretor-geral da TV PUC Júlio Wainer produziu o documentário *Há Lugar – Ocupações na Zona Leste de São Paulo*. A obra retrata a luta por moradia na região, escancarando as sofríveis políticas públicas de habitação da época. Também é mostrada a organização da Igreja, dos partidos e movimentos sociais de então. Mais

de 20 anos depois, o jornalista Pedro Dantas, formado na PUC-SP em 2000, deve agora produzir um novo documentário sobre a questão. O projeto, encampado pela TV PUC e por lideranças da região, foi vencedor do Concurso História dos Bairros, da Prefeitura de São Paulo, e terá recursos externos de R\$ 100 mil para sua produção.

Sindicato convoca assembleia dos funcionários

O Sindicato dos Auxiliares de Administração Escolar de São Paulo, SAAESP, convoca os funcionários administrativos da PUC-SP

para uma assembleia, na segunda-feira, 02/6, na sala 333 às 14hs, para discutir o dissídio coletivo, reposição salarial e informes.

Demitido reitor da Fundação Santo André

O reitor da Fundação Santo André, Odair Bermelho, foi destituído do cargo pelo Conselho Diretor do centro universitário, órgão de instância máxima da instituição, numa decisão unânime, na quinta-feira, 29/6. Bermelho é acusado de fraudar notas fiscais e fojar a participação em congressos para obter reembolsos. Vale lembrar que Bermelho encabeçou a lista de apoiadores da Reitoria da PUC-SP por ocasião da ocupação dos estudantes em 2007.

Psicologia da Religião no mundo

Acontece durante essa semana o simpósio de debate *O Panorama Internacional da Psicologia da Religião, hoje*. O evento ocorrerá nos dias 03 e 04 de junho, pela manhã e à noite, na PUC-SP (sala 239) e no Instituto de Psicologia da USP. Para participar, é preciso inscrever-se pelo e-mail procrspsevento@pucsp.br ou ainda pelo telefone 3670-8529. O simpósio é promovido pelo pós em Ciências da Religião

Eleições na APROPUC

Chapa *Resistência na Luta*

Prezados(as) Professores(as),

Mais uma vez, teremos eleições para a diretoria da APROPUC num quadro de grave crise na universidade, adverso aos direitos, conquistas e lutas da nossa categoria. O que aconteceu nos últimos anos, principalmente de 2005 para cá – com demissões em massa, arrocho dos contratos de trabalho, rebaixamento salarial, rompimento do diálogo e da negociação – aprofundou e generalizou o esgarçamento das relações internas, a desconfiança, o cansaço, o desânimo e a desarticulação dos professores enquanto categoria profissional.

Em nome da crise econômica, financeira e administrativa, centenas de professores foram demitidos sem que a instituição tenha explicitado os critérios para tamanha violência. A “maximização” dos contratos de trabalho, que deveria vigorar somente no ano de 2006, já está no seu terceiro ano de aplicação e sem qualquer perspectiva de que venha a ser suspensa em futuro próximo. Tais medidas, arbitrárias, reduziram nossos direitos e continuam refletindo no estado de ânimo da maioria dos professores: de um lado, o temor de novos cortes leva ao individualismo e à apatia; de outro, aumenta a descrença na universidade e a procura por outros projetos, fora da PUC-SP.

Contribuíram decisivamente para o agravamento dessa situação a proposta de reestruturação institucional, visando à centralização e à elitização do poder; a falta de transparência na gestão administrativa e acadêmica, com a revelação pública das injustas disparidades contratuais; as restrições aos procedimentos democráticos, a repressão policial dentro da universidade e, especialmente, as informações correntes de que os cortes de pessoal verificados nos anos

anteriores, assim como os arrochos contratuais e salariais, não foram suficientes para reverter e superar o déficit orçamentário – o que exigirá, em breve, nova sobrecarga de trabalho, novos cortes nos salários e até mesmo novas demissões.

O que devemos fazer diante de uma situação que atinge os professores, as suas condições de trabalho e a qualidade do ensino? Devemos capitular e aceitar passiva e docilmente as imposições da direção da universidade, sem resistência e sem luta? Ao que parece, alguns professores ligados à estrutura de poder gostariam que a categoria aderisse voluntariamente ao projeto de transformação da PUC-SP numa universidade mercantilista, cuja base de sucesso e de lucro é a exploração do trabalho docente, através de contratos de hora/aula e do rebaixamento dos salários.

Entendemos que o enfrentamento desse quadro adverso passa obrigatoriamente pelo debate amplo de todos os problemas da universidade, pela veiculação livre dos assuntos que nos dizem respeito, sem censura, de modo democrático e transparente, e pela realização de um Congresso da PUC-SP, com expressiva representação de todos os segmentos.

Tal enfrentamento passa também pelo esforço de todos nós na construção da unidade e pelo fortalecimento da categoria dos professores em torno da nossa entidade de classe, a APROPUC; passa, evidentemente, pela escolha de uma diretoria da associação que tenha compromisso inquestionável com a base e o conjunto da categoria, com o respeito aos métodos democráticos de representação, e que possa desenvolver uma atuação firme na defesa dos professores, sem se calar e sem se render ao projeto mercantilista de universidade.

A NOSSA CHAPA ASSUME OS SEGUINTE COMPROMISSOS:

Na APROPUC:

1. Defender o funcionamento democrático da entidade e o respeito à soberania das assembléias dos professores.

2. Defender o zêlo e a transparência de todas as atividades administrativas e financeiras da associação.

3. Defender o fortalecimento dos mecanismos de participação dos professores na entidade, a criação de comissões específicas e a constituição de um Conselho de Representantes.

4. Realizar campanhas de filiação junto aos professores nos departamentos e estimular a utilização da sede pelos associados.

5. Aprimorar os canais de divulgação e comunicação da entidade e assegurar o bom funcionamento do jornal *PUCviva*, do site da APROPUC e das revistas *PUCviva* e *Cultura Crítica*.

Na universidade:

6. Defender os salários, os contratos por tempo de trabalho e a melhoria das condições do ensino.

7. Lutar por um Acordo Interno que garanta direitos, conquistas e a dignidade de trabalho aos professores.

8. Lutar pela melhoria das instalações, dos equipamentos e da infra-estrutura da universidade, atualmente em situação precária em várias unidades.

9. Defender a autonomia da universidade e os procedimentos democráticos em todas as atividades e instâncias.

10. Defender a unidade de ação dos três segmentos da universidade: professores, funcionários e estudantes.

11. Defender a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a unidade da teoria e da prática e a geração

do conhecimento ligado à produção social e às necessidades e transformações da sociedade.

12. Combater as políticas privatistas e elitistas do ensino e defender a função social e comunitária da universidade.

Na sociedade:

13. Defender o ensino público, gratuito, presencial, laico e de qualidade em todos os níveis.

14. Defender a inserção da APROPUC no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho.

15. Lutar contra as reformas neoliberais – trabalhista, sindical, previdenciária, do ensino superior – e a retirada de conquistas e direitos dos professores e dos trabalhadores.

16. Lutar contra o desemprego, a “flexibilização” da legislação trabalhista e a demissão imotivada dos trabalhadores.

17. Defender o direito de greve e o fim da legislação repressiva e restritiva às lutas dos trabalhadores.

18. Defender as liberdades democráticas, especialmente de expressão, de reunião, de organização e de manifestação dos trabalhadores com ampliação das conquistas sociais.

19. Repudiar veementemente a discriminação e a opressão de classe, gênero, raça, etnia e orientação sexual, assim como todo tipo de censura e de violência, privada e estatal.

20. Repudiar e denunciar todas as formas de exploração e de opressão; apoiar as lutas por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

Chapa Resistência na Luta

DIRETORIA

Presidente: Maria Beatriz Costa Abramides (Serviço Social)

Vice-presidente: Ivan Rodrigues Martin (Linguística)

1º Secretário: Hamilton Octavio de Souza (Jornalismo)

2º Secretário: Willis Santiago Guerra Filho (Pós Direito)

1º Tesoureira: Victoria Claire Weischtordt (Letras-Inglês)

2º Tesoureira: Rachel Pereira Balsalobre (Jornalismo)

SUPLENTES

1º - Priscilla Cornalbas (Educação)

2º - Sandra Gagliardi Sanchez (Psicologia)

3º - João Batista Teixeira (Letras-Inglês)

COMISSÃO DE CULTURA

1 - Erson Martins de Oliveira (Arte)

2 - José Arbex Jr. (Jornalismo)

3 - Maria Lúcia Silva Barroco (Pós Serviço Social)

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

1 - Wagner Wuó (Física)

2 - Carlos Shimote (Arte)

COMISSÃO JURÍDICA

1 - Leonardo Massud (Direito)

2 - Mauro César Bullara Arjona (Direito)

3 - Cláudio Finkelstein (Direito)